



<b>Título:</b> CTS08 – Meio Ambiente, ruralidades e atores do mundo rural		
<b>Optativa:</b> Linha 1	<b>Carga Horária:</b> 45 hs	<b>Créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> <p>Discutir as principais teorias sobre a problemática ambiental frente às diferentes estratégias de desenvolvimento rural; analisar as mudanças sociais e diferenciação dos espaços socioambientais rurais, bem como o campesinato, saberes tradicionais, conflitos, agricultura familiar e a relação com agroindústria na construção do rural contemporâneo.</p>		
<b>Objetivo Geral:</b> <p>Compreender a dinâmica do mundo rural, colocando em destaque os principais conflitos socioambientais presentes no Brasil e no litoral do Paraná.</p>		
<b>Conteúdo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- o rural na formação do Brasil;</li><li>- modernização, agronegócios e os conflitos socioambientais no campo;</li><li>- os conflitos em torno dos usos dos recursos naturais;</li><li>- a questão ambiental no mundo rural;</li><li>- populações tradicionais, agroecologia e agricultura convencional;</li><li>- a emergência do novo rural;</li><li>- os conflitos socioambientais/rurais no litoral do Paraná.</li></ul>		
<b>Bibliografia:</b>		



#### Grupo 1 - Obrigatórias

- [1] ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Coleção Estudos Rurais. São Paulo: Hucitec/Anpocs/Unicamp, 1992.
- [2] FAVARETO, Arilson da Silva. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. 1. ed. São Paulo: Fapesp/Iglu, 2007.
- [3] LAMARCHE, H.(coordenador). A agricultura familiar: do mito à realidade. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- [4] PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- [5] WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

#### Grupo 2 - Complementares

- [1] FLORIANI, D. Crítica da Razão Ambiental: Pensamento e Ação para a Sustentabilidade. 1a. ed. São Paulo: Annablume, 2013.
- [2] KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2008.
- [3] SCHNEIDER, S. A Pluriatividade na agricultura familiar. POA, UFRGS, 2003

#### Grupo 3 - Extra

- [1] ALMEIDA, A. W. B. Terras tradicionalmente ocupadas. UEA, 2008.
- [2] ANDRADE, M. Correia de. A abolição e a reforma agrária. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- [3] \_\_\_\_\_. O planejamento regional e o problema agrário no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1976.
- [4] CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 2ªed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1971.
- [5] CHAYANOV, Alexander. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas In:



GRAZIANO DA SILVA, José e STOLKE, Verena. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1924/1981.

[6] DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

[7] DIEGUES, Antonio Carlos S. Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada. Documentos e Relatórios de Pesquisa. São Paulo, Nupaub/Usp. 1993.

[8] FERREIRA, Ângela D. D.Ferreira e BRANDENBURG, Alfio (org). Para Pensar Outra Agricultura. Curitiba.UFPR.,1998

[9] FLORIANI, D. Conhecimento, meio ambiente & globalização. 1ª ed. (2004), 4ª reimp. Curitiba: Juruá, 2008.

[10] GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminos do meio ambiente.13 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

[11] HALISKI, Antonio Marcio. Formação e atualidade histórica de um grupo de agricultores entre Santa Catarina e Paraná: disputas sobre os usos da natureza e ambiente. Tese (pós-graduação em Sociologia) Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2013.

[12] HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro. José Olimpio, 1978.

[13] KESSELRING, T. O Conceito de Natureza na História do Pensamento Ocidental. In: Episteme. Jul/dez, nº11.Porto Alegre. pp. 153-172. 2000.

[14] LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

[15] MARTINS, José de Souza,"O poder do atraso". São Paulo: Hucitec, 1994.

[16] MARTINS, José de Souza. Caminhada no chão da noite; emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo. São Paulo: Hucitec, 1989.

[17] MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: LECH- Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

[18] MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil; as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis, Vozes, (1981).

[19] RUCHEINSKY,Aloisio; MELO, J, L, Bica de; LAURA, C (orgs). Atores sociais, conflitos ambientais e políticas públicas. Jundiaí, Paco editorial, 2014.

[20] SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro,



Garamond, 2000.

[21] STÉDILE, João Pedro (org). A questão agrária hoje. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.

[21] VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas. Editores Associados, 2002.

[22] VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento agrícola, uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.

[23] WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. Encontro Anual da ANPOCS-1996. WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. 1997. O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. Caxambu. XXI Encontro da ANPOCS.